

O TEMPO FAVORÁVEL

Vem aí a Quaresma. Tempo de nos vermos ao espelho da Palavra de Deus. Tempo de reflexão: como estou a viver a minha vocação de filho/a de Deus? Como estou a ocupar o meu lugar na grande família que é a Igreja?

Deus nos chamou à vida e a cada um confiou uma missão: no seio da família, no mundo laboral, nas diversas associações... Pelo baptismo Deus nos integrou na sua família, somos o seu Povo. Membros de uma comunidade paroquial, preparámo-nos para o ministério da música sacra (cantores, salmistas, organistas e directores). Estamos a realizar a missão, mesmo que, por força das circunstâncias, tenhamos mudado de paróquia? Sou um católico “activo” ou “reformado” (antes de tempo)?! Porém, o Senhor é o mesmo! Recebemos “talentos” (Mt 25, 14-30)... que uso temos feito deles? É preciso deixar “rasto”!

Eis um caso. Na vila de Pereira do Campo, concelho de Montemor-o-Velho, um emigrante russo, – o *Roman*, cristão ortodoxo – da Moldávia, quando ao domingo vai à Eucaristia na igreja paroquial (católica), ocupa o seu lugar no Grupo Coral. Para tomar esta atitude é porque se sente entre irmãos, acolhido por irmãos. De facto, nenhum baptizado, em qualquer parte do mundo deveria sentir-se estranho entre cristãos.

Quaresma. Eis o tempo favorável... «*Voltai para Mim de todo o coração...*» (Joel 2, 12). «*Cada um de vós procure abandonar o seu mau caminho, melhorar os seus hábitos e as suas acções.*» (Jerem 18, 11). É um apelo insistente à conversão, à mudança de estilo de vida, se for o caso, de forma a vivermos cada vez mais em comunhão com o Pai, por Jesus Cristo, no Espírito Santo. Quaresma, apelo renovado à santidade. Santo – justo – é quem está no seu lugar e o preenche completamente (não tem “folgas”), quem se esforça de verdade por cumprir bem a sua missão, seja qual for e onde for, em conformidade com a vontade de Deus, e o melhor possível, porque... “perfeito” só Deus. Mas para todos foi dito: «*Sereis santos porque Eu sou santo*» (1 Pe 1, 16).

Os cânticos do tempo quaresmal devem ajudar à interiorização da Palavra de Deus, à revisão da nossa vida. Deus bate à porta e chama. «*Meu Pai trabalha continuamente...*» (Jo 5, 17). Experimentemos abrir o livro *Orar Cantando* na pág. 296 e cantar essa bela oração: *Um novo coração me dá, Senhor...* Se deixarmos, Ele saberá fazer de nós «um vaso novo». «Tempo favorável!» Tempo de graça! «*Eu estou à porta e chamo...*»

O Director da EDMS

MOMENTOS INESQUECÍVEIS

É o título de um inquietante artigo da pintora Emília Nadal, publicado em “Voz da Verdade” (Lisboa, 7 de Julho de 2002), a propósito de festivais e concertos na época estival. A sua leitura proporciona uma

séria reflexão a quantos se interessam pelo bom andamento da pastoral litúrgica nas nossas comunidades. Por isso aqui se transcreve uma parte significativa.

«(...) Ao longo dos séculos, os maiores criadores compuseram música para as suas igrejas, inclusivamente música para intervir nos cultos católico, protestante e ortodoxo, como foram os casos de Palestrina, Mozart, Bach, César Frank e Rachmaninov, entre muitos outros génios da arte dos sons.

Na época desses compositores acreditava-se que o culto religioso devia revestir-se de arte e de beleza para melhor falar de Deus e para mais correctamente falar com Ele. Com essa preocupação no horizonte, procurava-se o melhor na música e o melhor nos ambientes. Os actuais organizadores de concertos e de festivais não têm por objectivo falar de Deus, mas têm uma atitude algo semelhante. Como escrevia recentemente um crítico musical, num comentário elogioso a uma série de concertos de música rock, “*o que se procura em cada concerto é que os espectadores façam a experiência de estar a participar num momento inesquecível*”. O mesmo se pode dizer acerca dos concertos organizados pelos Festivais, nomeadamente nos espaços das igrejas.

No final de um desses concertos, dizia alguém: “*É uma pena que só se possa ouvir boa música religiosa nas igrejas por ocasião de concertos*”. Penso que a pessoa que assim se exprimiu tinha razão. Com efeito, o que geralmente se canta aos Domingos nas nossas igrejas é – salvo raríssimas excepções – para se esquecer rapidamente; são umas cantorias que têm muito pouco de música e ainda menos de religioso. São temas banais e letras piedosas que fazem barulho e dão a sensação de animação quando são cantadas por jovens, mas que não elevam a alma (...). E, como diz um Padre meu amigo, “*quando saem desafinadas, as cantorias servem mais para irritar do que para rezar*”.

Não sendo possível ter boa música religiosa nas celebrações dominicais, seria bem melhor se, em cada paróquia, fossem chamadas pessoas com alguns conhecimentos musicais e litúrgicos que orientassem os grupos que cantam nas celebrações dominicais. Estes não devem ficar entregues a si próprios. **É fundamental** orientar os mais jovens (até como forma de catequese litúrgica) ajudando-os a escolher o seu repertório, ensinando-os a distinguir o que é melhor, e a saber adequar os temas a cada ocasião da liturgia. Quantas vezes não ouvimos um cântico de ofertório no início da Missa, um cântico de comunhão no ofertório, e um canto penitencial no momento da acção de graças, e a seguir à comunhão?

É fundamental que o canto seja oração e nunca um motivo de banalização da liturgia e de irritação para os demais. A qualidade e o despropósito da “música” e do “canto” que actualmente se ouvem nas igrejas estão a contribuir para afastar muitas pessoas das Missas dominicais, por muito boa vontade que tenham os jovens e os adultos que cantam e tocam viola, e ainda que as Missas pareçam muito “animadas”.

Se não fizermos nada para inverter esta situação, resta-nos esperar que os Festivais de Música profanos venham a atingir um dos seus principais objectivos que é o de promover a educação do gosto das pessoas, para lhes alargar os horizontes da beleza e da harmonia que conduzem a uma maior plenitude. Plenitude da vida humana que é uma plenitude espiritual que no verdadeiro canto litúrgico atinge o seu ponto mais alto.

É fundamental que cada Missa de Domingo (com música ou sem ela) seja **um momento inesquecível.**» □

Eucaristia, a festa cristã

É o título de um pequeno livro (180mm x 120mm), de 142 páginas, editado pela PAULUS Editora.

Sendo a celebração da Eucaristia «o centro de toda a vida cristã» (IGMR 1), faz-nos sempre bem a meditação sobre este «mistério da fé». Ele é fonte de energia que alimentou a tantos irmãos na sua fidelidade à sua vocação baptismal, isto é, a Jesus Cristo. Ele disse de si mesmo: «*Eu sou o pão vivo que desceu do Céu.* (Jo 6, 51).

Quem desejar contemplar este mistério com seriedade, encontrará neste livrinho um bom auxiliar. O autor, Luís Resines Llorente, desenvolve 5 temas:

- 1 – Eucaristia: sua história e sua pré-história.
- 2 – «*Fazei isto*»: sempre de igual modo, garantia de aborrecimento.
- 3 – Memória de um Vivo, até que regresse.
- 4 – Uso e abuso da Eucaristia.
- 5 – A celebração e os seus actores.

Numa época em que tantos católicos (?!) abandonam a Missa dominical, surgem, inevitavelmente, perguntas como estas: Mas porquê, se hoje em dia há mais facilidades? Será que as facilidades educam na fé?

Para “abrir o apetite” da leitura, aqui vai o nº 9 do quinto tema (pág. 115 e ss), depois de ter tratado (no nº 6) a questão “a música e o coro

Acólito, Ministro, Ajudante

Ou ainda outros nomes como, por exemplo, menino de coro, [coroinha, no Brasil] ... (...)

Os ajudantes têm uma tarefa funcional, que é exactamente a de ajudar, muito para além da função que alguns pretendem, dizendo que eles são apenas um elemento decorativo, para que haja muita gente em volta do altar e pareçam muitos. Se o que fazem é ajudar, de modo algum devem distrair ou distrair-se, brincar ou fazer travessuras.

Em circunstâncias normais e em cerimónias não muito complicadas, essa ajuda pode ser prestada por uma criança. Mas, quando os fusíveis da instalação eléctrica rebentaram ou o sistema de som começou a dar problemas a meio da Missa, a melhor ajuda pode ser dada por um adulto que saiba onde está o quadro eléctrico ou onde procurar algumas velas porque a corrente foi interrompida. Mais uma vez é a comunidade que se ajuda a si mesma, fazendo que, entre todos, adultos e crianças, a celebração decorra da melhor forma possível para o bem de todos os que a compõem. ❖

Cartas ao Director

Liturgia em Londres

O nosso amigo José Paulo Almeida está em Inglaterra a tratar do seu doutoramento em Ciências Geográficas.

«Trabalho duro», diz, e nem outra coisa era de esperar. Mas sente-se bem. Graças a Deus. Num *e-mail*, repassado de simpatia e muita amizade, deu conta de ter recebido os ECOS DA EDMS e fala da sua experiência religiosa em terra estrangeira, pois não “deixou em férias” a sua fé católica.

No final do *e-mail* expressa-se assim: «*Cá tenho feito umas entradas discretas em algumas igrejas de Londres para celebrar com os de cá a Missa, mas tenho já ido também a igrejas anglicanas e metodistas. De facto, o cuidado com que uns e outros tratam a Liturgia (não só no aspecto musical, mas sobretudo nesse) é verdadeiramente impressionante e a mim comove-me, mas também me questiona: então nós, os latinos, que somos tidos como sentimentalistas..., e esta gente do norte da Europa, tida como fria, seca, mas que me tem feito ver o carinho e a delicadeza com que tratam o Sagrado! E não é por isso que as coisas demoram mais tempo (as Missas em que tenho participado levam os tradicionais 45 a 50 minutos)! Como já temos dito, lido e escrito tantas vezes, a Liturgia tem muito que se lhe diga e não se compadece com pressas nem improvisos ao gosto de cada um! (...)*» Pois não se compadece, não!

Amigo José Paulo, bem-haja por estas informações. São um estímulo para todos melhor compreendermos e vivermos a Liturgia que celebramos. p

Consultório

do

Dr. Carlos Lopes

* * *

– *As igrejas antigas, depois do Concílio, foram renovadas. O altar, por exemplo, veio para mais junto do povo. Qual o lugar ideal do Grupo Coral? Poderá ficar na capela-mor, atrás do sacerdote?* (Carta assinada).

- SEGUNDO TODOS OS DOCUMENTOS EM QUE A IGREJA SE REFERE A TAL TEMA, A DISPOSIÇÃO DO LUGAR DESTINADO AO CORO TEM QUE RESULTAR DA ARTICULAÇÃO DE TRÊS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS: QUE O LOCAL DEVE EXPRESSAR A INTEGRAÇÃO DO CORO NA ASSEMBLEIA DOS FIÉIS, QUE O CORO EXERCE UM OFÍCIO OU MINISTÉRIO PRÓPRIO DENTRO DESSA MESMA ASSEMBLEIA (PELO QUE SE LHE DEVE TAMBÉM ASSEGURAR BOAS CONDIÇÕES PARA A SUA ACÇÃO PRÓPRIA) E QUE DEVE SER UM LOCAL DE TAL MODO PENSADO QUE FACILITE A PLENA PARTICIPAÇÃO (ISTO É, SACRAMENTAL) DOS CANTORES NA MISSA.

OS PRINCÍPIOS SÃO MUITO CLAROS E, PORTANTO, NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA IGREJA, NÃO HÁ DESCULPA PARA NÃO SE PROJECTAR CUIDADOSAMENTE O LUGAR DO CORO. INFELIZMENTE, CONTINUA A SER RELATIVAMENTE COMUM CHEGAR-SE À INAUGURAÇÃO DE NOVAS IGREJAS A COÇAR A CABEÇA PARA VER QUE SE HÁ-DE FAZER AO CORO E AO ÓRGÃO. DADO O FACTO DE O CORO EXERCER UM MINISTÉRIO PRÓPRIO E, PORTANTO, CARECER E MEREÇER BOAS CONDIÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO SEU OFÍCIO, PARECE-ME IMPORTANTE AINDA, ARTICULAR ESTES PRINCÍPIOS COM UM OUTRO QUE DIZ RESPEITO À TOTALIDADE DA ASSEMBLEIA DOS FIÉIS, A SABER, QUE A DISPOSIÇÃO DO SEU ESPAÇO TEM QUE GARANTIR A PARTICIPAÇÃO DE TODOS, TANTO PELO OUVIDO COMO PELA VISTA.

SE ISTO PARECE CLARO PARA AS IGREJAS NOVAS OU A CONSTRUIR, JÁ NÃO É TÃO SIMPLES PARA AS IGREJAS ANTIGAS, CUJO LUGAR DESTINADO AO CORO, E QUE POR ESSA RAZÃO SE CHAMA CORO, PARECE RESULTAR SOBRETUDO DA CONSIDERAÇÃO DO PRINCÍPIO SEGUNDO O QUAL O CORO EXERCE UM MINISTÉRIO PRÓPRIO DENTRO DA LITURGIA E NECESSITA DE BOAS CONDIÇÕES PARA O EXERCER. DE FACTO, AQUELE ESPAÇO, SENDO EXCLUSIVO PARA OS CANTORES E ORGANISTA, E SENDO MUITO ELEVADO EM RELAÇÃO AO NÍVEL DO RESTO DA ASSEMBLEIA, REÚNE ESSAS CONDIÇÕES ÓPTIMAS DE EXECUÇÃO MUSICAL E DE AUDIÇÃO. NÃO SE PODE NEGAR, NO ENTANTO, QUE OS OUTROS DOIS PRINCÍPIOS A TER EM CONTA FICAM MAIS NA SOMBRA.

QUANDO SE TRATA DE ADAPTAR UMA IGREJA ANTIGA À LITURGIA RENOVADA PELO VATICANO II, ACONTECE FREQUENTEMENTE NO NOSSO PAÍS (EM QUE MUITAS IGREJAS

SÃO BASTANTE ESTREITAS, EM VÁRIOS PLANOS PROGRESSIVAMENTE ELEVADOS ATÉ CHEGAR AO ANTIGO ALTAR MOR ADOSSADO AO FUNDO DA CAPELA MOR) LEVANTAREM-SE CONFLITOS DIFÍCEIS DE RESOLVER ENTRE TODOS AQUELES PRINCÍPIOS ACIMA REFERIDOS. PODE ÀS VEZES ACONTECER QUE SE TENHA DE CONCLUIR PELO CORO ALTO ANTIGO POR RAZÕES DE FALTA NOTÓRIA DE ESPAÇO NA NAVE. GARANTE-SE ASSIM A EXPRESSÃO DO MINISTÉRIO PRÓPRIO DO CORO E INSTRUMENTISTAS, DÁ-SE-LHES BOAS CONDIÇÕES DE TRABALHO, PROVIDENCIAR-SE-Á MODO CÔMODO DE COMUNGAREM, CERTAMENTE, GARANTE-SE BOA VISIBILIDADE A TODA A ASSEMBLEIA, EMBORA SEJA MENOS EXPRESSIVA A PERTENÇA DO CORO AO CONJUNTO DA ASSEMBLEIA. HAVERÁ, CERTAMENTE E TAMBÉM, MUITAS IGREJAS ANTIGAS QUE DISPENSARÃO O CORO ALTO.

HIPÓTESE A REPROVAR GENERICAMENTE É A DE COLOCAR O CORO E INSTRUMENTISTAS NO PRESBITÉRIO, HIPÓTESE QUE RESULTARIA NUMA ESPÉCIE DE PROMISCUIDADE DE ESPAÇOS E DE MINISTÉRIOS QUE OFUSCARIA O SENTIDO ORGÂNICO DA LITURGIA. ■

Informações

☞ **Concertos em Coimbra** - No dia 8 de Fevereiro pp., na igreja de S. José, realizou-se um magnífico concerto em que intervieram 2 grupos musicais de reconhecido mérito: o **Grupo Vocal Ançã-ble** (formado por 6 elementos da mesma família) orientado pelo Pe. Pedro Miranda e a **Capela Gregoriana “Psalterium”** sob orientação do Dr. Alberto Seça que, quase no final, interpretou **“Ave Maris Stella”**, uma obra para coro, piano e percussão, composta e dirigida pelo prof. Paulo Bernardino. O Dr. Rui C. Vilão acompanhou ao órgão a última peça deste concerto: *De profundis*, de Arro Pärt. Foram largamente aplaudidos.

Entre as centenas de assistentes encontravam-se muitos alunos da Escola Diocesana.

No dia 25 de Fevereiro pp., na Sé Nova, o Pe. Pedro Miranda apresentou o concerto de órgão realizado pelo organista titular da Sé e prof. da EDMS, Paulo Bernardino, subordinado ao tema: *“Música ou como dizer Deus”*.

Congratulamo-nos com estes 4 professores da EDMS e agradecemos os belos momentos de elevação espiritual que nos proporcionaram.

☞ **II Curso de Direcção Coral** – Foi promovido pela EDMS no intuito de proporcionar uma melhor formação aos directores de Grupos Corais. É de lamentar que tenha sido frequentado por apenas 9 alunos. As explicações foram dadas no último número de ECOS.

De Outubro a Fevereiro tiveram aulas de formação auditiva, canto litúrgico, harmonia e direcção coral. O curso terminou com uma audição pelos mesmos alunos, no dia 22 de Fevereiro, na capela do Seminário, e a entrega de Certificados aos participantes. Parabéns a todos.

☞ **Curso de Música Litúrgica** – Promovido pelo Serviço Nacional de Música Sacra, terá lugar, em Fátima, de 22 a 31 de Agosto deste ano. Destina-se a responsáveis pela música sacra (entre eles os organistas e directores de coro) já com alguma formação musical.

Os interessados da diocese de Coimbra deverão entrar em contacto com o director da EDMS.

☞ **Cartas ao Director** - Na época do Natal chegou uma dúzia delas com palavras amigas e votos de Boas Festas para quantos integram a EDMS. Vieram de Fátima, de Coimbra, de Londres, de Rio de Vide, de Mídões, de Felgueiras (Lamego), de Caldas da Rainha, de Covões e até de Sevilha. Agradecemos a todos esta gentileza e a sua amizade. Eis alguns apontamentos:

De Covões – uma antiga aluna que não acabou o Curso, mas não quer perder o contacto com a EDMS, escreveu e mandou uma oferta para ECOS. Bem-haja. Deixa saudações para todos. Através dela vêm também «muitas saudades» da Irmã Encarnación para todos os da Escola de Música. Agradecemos a ambas. À Irmã desejamos que sinta muita paz e alegria no serviço que presta aos irmãos enfermos.

Boa Confissão – Uma antiga aluna (do 1º grupo de alunos da Escola), além de enviar as Boas Festas, quis confessar-se e bem, porque fez “propósito de emenda” e concretizou-o: «Há muito que ando para vos escrever. Cada vez que recebo os *Ecos da EDMS* deixo na minha secretária mais de uma semana à espera que venha o tempo e, sobretudo, a vontade para uma resposta. Agora pus-me a pensar: como é possível eu nunca escrever e vocês nunca desistirem! Já passaram tantos anos e continuam perseverantes na vossa caminhada de nunca perderem ninguém. Orgulho-me de ter amigos assim.

Muitas coisas aconteceram na minha vida, durante todo este tempo. Casei, tenho uma filha de um ano, considero-me uma pessoa feliz. (...)»

Margarida Duarte, esperamos que não leves a mal este apontamento, mas, por acharmos a tua carta tão bonita e sincera, julgamos que poderá entusiasmar outros colegas que prometem “vou escrever...” e nunca chegam a acabar a carta! Todos os teus colegas e professores se vão alegrar, certamente, ao saberem que te sentes “uma pessoa feliz”. Faz-nos sempre bem conviver com pessoas destas ou escutar notícia semelhante a respeito de alguém que conhecemos e estimamos. Deus te conserve assim durante toda a vida para que não só os teus familiares, mas também o mundo, à tua volta, seja igualmente mais feliz.

De Felgueiras - Uma das primeiras alunas de 1991 enviou uma carta longa, nas simpáticas, a revelar a sua alegria e inquietude. Alegrou-se com as notícias do último nº de *Ecos* e disse:

«*Algum tempo após a sua leitura dei comigo a pensar que, afinal, os bons exemplos são capazes de contagiar-nos bem mais do que os maus!*» E não se ficou só com palavras. Cá chegou uma oferta para a Escola (e esta agradece).

E mais disse, a propósito do que leu: «... *enriqueceu-nos, fez-nos sentir, a nós, antigos alunos, que a EDMS de Coimbra continua a ser a “nossa” Escola e deu-nos ânimo para prosseguir o caminho, na tentativa de ir semeando, onde pudermos, aqueles bons frutos que colhemos e havemos de continuar a colher aí, nos Encontros Nacionais de Pastoral Litúrgica e noutras ações pontuais, nas diversas publicações que nos dão acesso à informação e formação específicas na área da música litúrgica e não só...*»

Como a luz não é para «esconder debaixo do alqueire», mostra-se inquieta ao verificar as carências da sua paróquia (e até da sua diocese - Lamego) na área da formação musical e litúrgica. Já expôs um plano de ação ao seu pároco e arcepreste que, à partida, acolheu bem a ideia. Começou a fazer diligências para encontrar formadores, na esperança de que o “sonho” venha a tornar-se realidade. Muito bem, Sara Almeida. Coragem. Cumprindo bem a “missão”, Deus fará crescer a “sementinha lançada à terra”. Aguardamos mais notícias.

✠ **Encerramento do Ano Escolar** – Terá lugar no dia 1 de Junho, Solenidade da Ascensão do Senhor, na cidade de Cantanhede. O rev.do Pároco e o responsável do Grupo Coral acolheram a ideia com satisfação e tudo se está a encaminhar para que seja um dia de festa em cheio e que deixe um “rasto de bem”.

✠ **Novo livro de cânticos** – *As crianças louvam o Senhor* será o título de uma proposta de cânticos e canções para crianças, a editar pelo SNL provavelmente antes da próxima Páscoa. Dividido em 4 secções, conterà mais de 150 músicas e será, certamente, de grande utilidade para quem acompanha as crianças no seu itinerário da fé. Bem vindo seja, que há muito o esperamos! θ
